

ATA DA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DO SINDICATO DOS TRABALHADORES PORTUÁRIOS, PORTUÁRIOS AVULSOS E COM VÍNCULO EMPREGATÍCIO NOS PORTOS NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO – SUPORT/ES, REALIZADA NO DIA 05 DE MAIO DO ANO DE DOIS MIL E VINTE E UM.

Aos cinco dias do mês de maio do ano de dois mil e vinte e um, às 08:00 horas em primeira convocação, e às 08:30 horas em segunda convocação, reuniram-se de forma virtual no grupo de WhatsApp, criado exclusivamente para esse fim, devido à impossibilidade de a assembleia ser realizada no auditório do Suport-ES por causa da pandemia do coronavírus, os trabalhadores portuários avulsos e associados ao Suport-ES, sobre o seguinte assunto: **INFORMATIVO DO ACT (PROJETO DE EXCELÊNCIA DE PORTOCEL – REQUISIÇÃO DIRETA)**. Por meio de mensagens de texto e áudios, o presidente Ernani Pereira Pinto deu início à assembleia virtual pelas razões já informadas no edital de convocação no site do sindicato. **Ernani** solicita que cada um dos listados coloque sua presença, com nome e matrícula do Ogmo. **Ernani** inicia a assembleia saudando os companheiros. O presidente informa que a Portocel encaminhou ao sindicato um ofício, no final de fevereiro, sobre a requisição direta, ou seja, o Projeto de Excelência. Disse quem está acompanhando esse processo é ele, como presidente, e os diretores Jovino Dalapícolla, Wanderley Barbosa Viana e Bruno Felz, para conhecer a dinâmica, questões técnicas e operacionais. Disse que, como o sindicato precisa de um processo de negociação, com um estudo mais preciso dos fatos, a diretoria decidiu fazer uma assembleia para deixar a categoria ciente dos fatos. Esclareceu que o sindicato vem acompanhando os acontecimentos no campo do Judiciário. Lembrou da derrubada da liminar, muito debatida entre a categoria, que dava ao Ogmo a condição de impedir que isso ocorresse. Que esse processo está no TST onde, inclusive, já houve decisão de um processo ou projeto idêntico que ocorreu no Pará e está também acontecendo em Santos. Que existem três terminais portuários que estão buscando esta condição de ter a contratação de mão de obra avulsa nos portos, diretamente nesses terminais. Citou a Lei dos Portos, 12.815 nos artigos que fala da figura do operador portuário e a Autoridade Portuária. Falou da criação de um outro ente, chamado tomador de serviço, que não é operador portuário, até porque ele teria de requisitar mão de obra no Ogmo ou ter mão de obra própria. Que, nesse caso, tanto o operador portuário quanto o tomador de serviço, onde a maioria da mão de obra é direta ou avulsa, o sindicato entende que não deve ficar fora dessa discussão e chegou o momento de a categoria fazer esse debate junto à diretoria do sindicato. A comissão do sindicato se colocou à disposição para tirar qualquer dúvida. O **diretor Bruno** apresenta o documento de Portocel. **Juliano Feitosa** diz que o próprio documento fala que Portocel conseguiu uma liminar, ou seja, disse que é uma decisão precária e falou que fazer um ACT com base em uma decisão precária não seria o ideal e fez uma proposta: falar com Portocel que o sindicato tem interesse em ouvir os gestores sobre a requisição direta, porém, só após o trânsito em julgado do processo, enquanto isso, o


sindicato assina o ACT normal pelo Ogmo, com validade a ser discutida. **O diretor Wanderley** saúda os companheiros presentes. Salientou que os outros sindicatos da orla portuária já estão participando desse projeto. Colocou preocupação com as privatizações dos portos, principalmente na área da Codesa. Está preocupado com a queda da mão de obra. Disse da importância da direção em conhecer esse processo. Que não podemos ficar fora desse debate. Que o sindicato vai convocar uma assembleia sempre que fatos novos forem aparecendo nas rodadas de discussão com o terminal. Disse que sem ter o conhecimento do processo, o sindicato não pode fazer nenhuma análise desse projeto. **O diretor Bruno** disse que essa assembleia é para a categoria começar a conversar. Que a categoria será sempre consultada e informada, e que qualquer decisão tem de ser com responsabilidade. **Aquino** saúda os companheiros. Concorde com a fala do companheiro Feitosa. Disse que a categoria tem de agir com responsabilidade, citou o que está acontecendo com a estiva e os conferentes, se o Ogmo vier a ganhar esse processo no Supremo, e pergunta: "quem vai ficar com o peso da responsabilidade?" Que o sindicato tem de avaliar o documento que será assinado para que amanhã não venha cair nas costas do trabalhador, como está para cair nas costas da estiva e dos conferentes, por um ato tomado de maneira impensada. Disse que qualquer prejuízo ou indenização será pago pela entidade, ou seja, pela categoria. Disse que acompanha a fala do Feitosa. **Ernani** disse que a experiência encurta caminho e já viu acontecer muita coisa dentro do Judiciário, basta olhar o cenário nacional. Lembrou do campo de batalha travado contra a Vale, em dezembro de 1998, quando ela pegou, por concessão, a área que hoje se chama de Terminal de Vila Velha (TVV). O terminal conseguiu uma liminar precária e isso terminou numa praça de guerra. Que quando os sindicatos retornaram para a mesa de negociação, haviam parâmetros definidos, pelo próprio Judiciário, o que nos colocou numa situação difícil. Que o sindicato tem um processo onde o tomador de serviço não é um terceiro, mas é o próprio terminal que está chamando o sindicato para discutir o projeto, onde os outros trabalhadores já aceitaram há bastante tempo, somente o Suport-ES vem resistindo. Inclusive, o sindicato vem conversando com os arrumadores em reuniões conjuntamente. Que o sindicato, quando tiver total conhecimento desse projeto, com certeza vai convocar uma assembleia no momento certo para discutir e deliberar nossa pauta de reivindicação. Por isso, segundo Ernani, o sindicato precisa conhecer esse projeto. Reforçou dizendo que, sendo uma decisão, precária ou não, ela existe e está aí. Que o sindicato pode ser uma barreira dentro do contexto de negociação e com participação, e que não tem outra entidade, se não for o Suport-ES, para fazer essa discussão. Afirma que o sindicato tem de estar nesse debate construindo caminho, independentemente do tempo que vai levar. Que a categoria é quem vai jogar esse jogo para não levar "bola nas costas". Que precisamos estar atentos ao que é real. Continua afirmando que não dá para confiar no Judiciário que aí está. Citou a Codesa, onde o sindicato ganhou uma liminar de demissão indevida, o desembargador cassou a liminar, dando exemplo de uma decisão precária. **Carlos Vieira** saúda a todos

e disse que, fazendo uma análise da fala do presidente, ele acha que não devemos fazer um acordo que venha prejudicar a categoria. Que essas decisões são de liminares e diz que elas não são definitivas, cabem recursos por parte das empresas. Ele concorda com Feitosa. Que temos que esperar o transitado e julgado. Concorda que o sindicato deve continuar conversando com Portocel, mas com cuidado e precaução. **Juliano Feitosa** entende que sua posição é mais segura, de fazer um ACT normal, via Ogmo, deixando bastante claro que o sindicato tem interesse em conversar sobre o Projeto de Excelência, mas após a liminar ser confirmada em decisão definitiva. Que, segundo ele, se a liminar cair, o Ogmo vai buscar na Justiça seus danos cobrando dos sindicatos envolvidos. **O diretor Bruno** disse que a proposta em discussão é que vamos conversar e, quando tudo terminar, o sindicato fica liberado para negociar. Diz que a categoria não pode deixar de conversar. Diz que o ACT não está vencendo. **Elifaz** diz que temos um ACT e para o projeto é só ver dentro deste acordo o que Portocel quer alterar, além de requisitar fora do Ogmo. **O diretor Bruno** concorda com Elifaz, confirmando que é exatamente para isso que se está fazendo essa assembleia, para iniciar o que é necessário. **Aquino** concorda com Bruno, dizendo que a categoria não pode ficar sem o acordo. Que ele continua preocupado com o revés dos prejuízos financeiros que a categoria possa vir a arcar. **Ernani** concorda com Vieira e volta a dizer que o sindicato precisa de espaço, de conhecer o projeto e fazer um bom acordo, até para não sofrer retaliação, no futuro, por ignorar na discussão do projeto. Disse que tem a honra de ser um trabalhador de bloco e quer encerrar sua carreira como trabalhador de bloco. Disse que temos que ficar atentos porque tem gente de olho naquilo que é nosso. **O diretor Jovino** saúda a todos e diz que, na realidade, essa assembleia é para informar a todos os associados avulsos que o sindicato está começando a conversar com o terminal para entender esse processo, as etapas como pagamentos, e isso é papel do Ogmo. Que o sindicato está comunicando a todos que nessa conversa com Portocel, o sindicato possa antecipar o conhecimento de tudo, para que na hora da confecção do acordo, esteja tudo nos conformes e aí convocar uma assembleia e definir os parâmetros finais. **Aquino** concorda com Ernani, quando ele fala que tem gente de olho nos trabalhos do Suport-ES, e disse muito bem que sabe quem são. Disse que a estiva nunca fez apeação e nem desapeação e ainda abria guerra contra o sindicato para não fazer. Que Portocel vivia ameaçando os arrumadores alegando ter mão de obra própria para executar os trabalhos, se eles não entrassem junto com a estiva e os conferente. Reforça sua fala no que tange preocupação, consciência e garantia para não sofrer prejuízos enormes no futuro e diz que nessa assembleia não se deve votar nada, inclusive, quando chegar o momento da categoria tirar sua proposta, temos que ter uma cláusula jurídica garantindo que a categoria não tenha nenhuma responsabilidade, caso o projeto não dê certo. **Custódio** vota com Feitosa. **Diretor Bruno diz que essa assembleia é para pedir a liberação para iniciar a conversa com Portocel. Juliano Feitosa vê com clareza que ele entendo que a votação de hoje seria para autorizar o sindicato em conversar com o terminal. Que não vê problema, inclusive, que ele gostaria de saber o que a**

empresa vai propor e aí a categoria vai analisar. Rogério Potenci acha que o sindicato não pode abrir de campo de trabalho, e diz que não vê problema da assembleia autorizar a direção do sindicato conversar com a Portocel. Propõe a criação de uma comissão para acompanhar as negociações e ver os pros e contra, inclusive, acha muito importante saber qual o necessário para atender essa requisição direta. Que o sindicato não tem como atender uma empresa do porte de Portocel, dentro desse novo projeto. Diz que o Suport-ES não tem uma categoria especializada suficiente para atender essa requisição direta, até por que o Suport-ES também tem que atender as demandas do Ogmo. Que o trabalho portuário vem evoluindo muito. **João Paulo** diz que não vê problema em ouvir a empresa, inclusive, o sindicato deveria ter escutado e os trabalhadores já deveriam ter uma proposta concreta. Acha que as lideranças sindicais nem precisava fazer assembleia e ter autorização da categoria pra escutar a empresa. Se vê muito preocupado com a empresa Julio Simões, uma ameaça constante para os trabalhos dos operadores de máquinas. **Elifaz e João Paulo** aprovam para iniciar conversa com portocel. **O diretor** Jovino esclarece que a assembleia não é para pedir autorização, e sim para divulgar o que está acontecendo com esse projeto, convocar uma assembleia, e levar para a categoria discutir, debater e deliberar. **Avner** também concorda liberar as conversas com o terminal. Está preocupado com o quadro atual de operadores de máquina do Suport-ES. Que com essa requisição direta, muitos operadores e conferentes vão deixar de embarcar para Portocel. **Wellington Lira** concorda que a categoria deve liberar o sindicato para ouvir o terminal. Que deve criar uma comissão, junto com o sindicato, e ouvir o que o terminal tem de proposta. **Custódio** acha desnecessária tanta discussão, se é só para ouvir. **Ernani** cobra da categoria que ela precisa acompanhar as notícias que são divulgadas nos veículos de informação do sindicato e se manter conectado à direção. **Aquino** mantém voto acompanhando o companheiro Feitosa e mantém a conversa com o terminal em aberto para o diálogo. **Elifaz** lembra que o sindicato não é fonte pagadora. **Ernani** responde para o companheiro Elifaz e diz que o sindicato sempre questionou a posição de que o Suport-ES não é banco. Que o terminal, junto com a estiva e os conferentes, depois com os arrumadores, contrataram uma empresa que é responsável pelo pagamento para fazer toda a movimentação financeira do projeto. **Carlos Vieira** se coloca à disposição para compor a comissão que vai discutir o projeto. **Rogério Ponteci** propõe que a assembleia para discutir o Projeto de Excelência seja específica. E reforça seu entendimento quando cita o documento, enviado pela Portocel, onde o terminal conseguiu uma liminar, ou seja, uma decisão precária, e diz que fazer um ACT com base em uma decisão precária não seria coisa ideal. Que sua proposta é a seguinte: falar com Portocel e dizer que o sindicato tem interesse em ouvir sobre a requisição direta, porém, só após o trânsito em julgado do processo; assinar o ACT normal, pelo Ogmo, com validade a discutir; criar comissão para acompanhar o sindicato nas negociações do Projeto de Excelência. **Juliano Feitosa** entende que os debates já deixaram os companheiros esclarecidos. **Ernani** esclarece para o companheiro Rogério, melhorando seu raciocínio, e diz que quando a

discussão é entre capital e trabalho, existem quatro modalidades, que não tem acordo de requisição direta. Diz que, juridicamente falando, é convenção coletiva, acordo coletivo de trabalho, contrato coletivo de trabalho e modalidade de contratação, com vínculo ou avulso. Ernani diz que, se mais adiante o sindicato entender que é mais conveniente e seguro para a categoria estar nesse acordo de requisição direta, terá de estar em todo o contexto da negociação, então, tudo será como acordo coletivo, isto é, a forma de requisição é que será direta. Que o sindicato e a categoria têm de ficar atentos porque eles querem colocar o projeto deles para rodar, que é o Projeto de Excelência de Portocel, e dentro desse projeto, eles querem eliminar o coração do Ogmo, que é a parte da requisição do trabalhador avulso, ou seja, administrar a escalação. **O diretor Bruno** acha que já se pode votar. **João Paulo** responde que não há nada para votar, e diz que é só ouvir Portocel. **Rogério** concorda com Ernani, considerando seus conhecimentos e domínio no assunto. **Ernani encaminha para o final do debate quando diz que essa assembleia não é deliberativa, e sim informativa, tanto que a discussão é para conhecer o Projeto de Excelência. E considerou que todas as manifestações dessa assembleia serão devidas no momento certo. Que o sindicato vai continuar aguardando o que o terminal está passando para o sindicato e vai trazer para a categoria avaliar. Ter pareceres técnico e jurídico, e ficar atentos à questão operacional. Ernani agradece a presença de todos pela participação e serenidade nos debates e na busca incessante pela confiança da categoria pelo sindicato.**

Vitória - ES, 05 de maio de 2021.



Jairo Silva
Secretário-geral



Ernani Pereira Pinto
Diretor-presidente

